



IGEPP

Instituto de Gestão
Economia e Políticas Públicas

Padrões de interação política

A cooperação ocorre quando indivíduos se unem para alcançar um objetivo comum ou objetivos diferentes, porém compatíveis.

A competição consiste em uma situação na qual as pessoas disputam algum bem escasso segundo regras previamente determinadas e pactuadas. Não envolve antagonismo entre as partes concorrentes e exige uma certa dose preliminar de cooperação em termos de obediência às regras.

O conflito é diferente, pois é uma forma de interação de natureza antagônica. O conflito possui uma natureza desagregadora: as posições são inconciliáveis.

O conflito pode levar a choques envolvendo, ou não, a violência. Quando a violência se faz presente, tem-se o confronto.

O conflito pode ter origens diversas: econômica, racial, religiosa, intergeracional, territorial, etc. e geralmente o envolve o acesso, controle e distribuição de recursos escassos. O conflito normalmente está relacionado com interesses.

Interesse é qualquer coisa que seja valorizada e seja tomada como objetivo por uma pessoa ou por um grupo, mobilizando a sua ação.

O interesse pode ter uma natureza material ou ideal e pode ser objetivo ou subjetivo.

Interesse material é aquele relacionado a bens materiais.

Interesse ideal é o que se refere ao domínio das ideias, às concepções que as pessoas desenvolvem. Por exemplo, o conflito religioso origina-se de interesses ideais.

Os interesses podem ser também subjetivos e/ou objetivos. Os interesses subjetivos são aqueles que nascem das características próprias do indivíduo, da sua personalidade, da sua experiência, do seu caráter, das suas preferências íntimas pessoais, das suas identidades.

Os interesses objetivos não resultam das nossas escolhas pessoais. Têm existência anterior e externa à pessoa, à subjetividade de cada um. São permanentes, atingem amplas categorias sociais (classes, categorias profissionais, comunidades territoriais, unidades étnicas, etc.) e existem mesmo que um ou vários membros de tais categorias ou classes, em nível pessoal, não os abracem.

Interesses objetivos e subjetivos podem coincidir ou não, mas também não são obrigatoriamente dicotômicos.

QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA CP → o que é a natureza humana? O que é a vida coletiva? Vivendo em coletividade, sem controle algum externo a si próprio, o que o homem fará?

Uma resposta é: “Se for deixado à sua própria conta (portanto, em estado de natureza), vivendo em coletividade, o homem irá cooperar, se acomodar, coexistir pacificamente”. → Conceção de que a natureza humana é potencialmente pacífica, integrada, cooperativa, funcional → teorias do equilíbrio e da ordem.

Por definição, a sociedade opera em situação de equilíbrio. Quando ocorre o conflito é porque esse equilíbrio foi rompido e a dinâmica da vida social vai buscar o seu restabelecimento; se isso não acontecer a sociedade se desintegra. Maiores expoentes dessa vertente teórica: Adam Smith, Augusto Comte, Émile Durkheim, Vilfredo Pareto, Talcott Parsons e Robert Merton

Alternativamente: se for deixado à sua própria conta, vivendo em coletividade, o homem entrará em conflito com seus iguais até o ponto de destruir a própria vida em comum → teorias de conflito e mudança.

O conflito é próprio da condição humana e da vida em sociedade e é o grande fator de mudança social. Só não haverá conflito se o homem estiver sozinho, portanto, fora do convívio social. As situações aparentemente não conflituosas só ocorrem porque, mediante determinados mecanismos, o conflito pode ser mantido dentro de limites administráveis.

Principais expoentes das teorias de conflito e mudança → Karl Marx (e todos os marxistas), John Stuart Mill, Ralph Dahrendorf e Alain Touraine.

Ciência Política hoje: → o conflito é intrínseco à vida em sociedade e é impossível eliminá-lo, mas é possível reprimi-lo e/ou administrá-lo.

Coerção → Aplicação - ou ameaça de aplicação – de todos os instrumentos capazes de induzir, pressionar, constranger ou oprimir um indivíduo, grupo ou coletividade, especialmente a força. Seja a ameaça explícita ou implícita, a coerção é um dos principais mecanismos pelos quais se reprime o conflito.

Na Ciência Política isso é tratado sob uma perspectiva institucional, ou seja, da coerção aplicada com base na lei e por agentes legalmente investidos do poder para obter um determinado resultado, seja para impedir ou para obrigar alguma coisa.

Alternativamente, é possível administrar os conflitos: fazer política, no sentido de negociação, composição de acordos, de alianças, de construção de alternativas ao conflito.

A política, é na verdade o conjunto de instrumentos e procedimentos pelos quais, ao invés de se tentar resolver as coisas pela violência, pela coerção, se resolve pela negociação.



IGEPP

Instituto de Gestão
Economia e Políticas Públicas
